

Boletim Epidemiológico da Dengue - Cabo Verde

Semana Epidemiológica 42 de 2024

14 a 20 de outubro de 2024



Cabo Verde: Boletim – Situação epidemiológica da Dengue		
Data do início do surto	do	O primeiro caso de Dengue foi notificado a 6 de novembro de 2023, na ilha de Santiago
Boletim nº		40
Data		14 a 20 de outubro de 2024 – semana epidemiológica nº 42 de 2024

1. PRINCIPAIS DESTAQUES DA SEMANA EPIDEMIOLÓGICA

- 20 dos 22 concelhos com notificação de casos de dengue;
 - Exceto Paul e Tarrafal de São Nicolau.
- A maior taxa de incidência registou-se no concelho da Praia, a saber: 62,9 casos por 10 mil habitantes;
- Reforço das ações de vigilância entomológica na ilha da Boa Vista.
- Circulam no país os serotipos DENV-3 e DENV-1.
 - O serotipo DENV-1, é atualmente o de circulação predominante.
 - O serotipo DENV-3 mantém-se em circulação na ilha do Fogo.
- O papel da população é fundamental na prevenção e controle da Dengue através de medidas de combate ao mosquito vetor!

2. CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE EM CABO VERDE

Praia registou a maior taxa de incidência: 62,9 casos por 10 mil habitantes (Quadro 1). Houve um aumento da frequência de casos suspeitos (9,8%, de 1.997 para 2.215) e decréscimo da frequência de casos confirmados (1,3%, de 1.350 para 1.332) em comparação com a semana anterior.

As ilhas mais afetadas são as de Sotavento. Os concelhos a Sul da ilha de Santiago: Praia, Ribeira Grande de Santiago, Santa Cruz apresentam alta incidência de casos. O mesmo se verifica na ilha do Maio, em Mosteiros e Santa Catarina na ilha do Fogo (Quadro 1).

Os concelhos de Paul Tarrafal de São Nicolau são os únicos onde não foram notificados casos de dengue.

Quadro 1. Dados de dengue, por ilhas e concelhos de Cabo Verde, semana epidemiológica nº 42 de 2024.

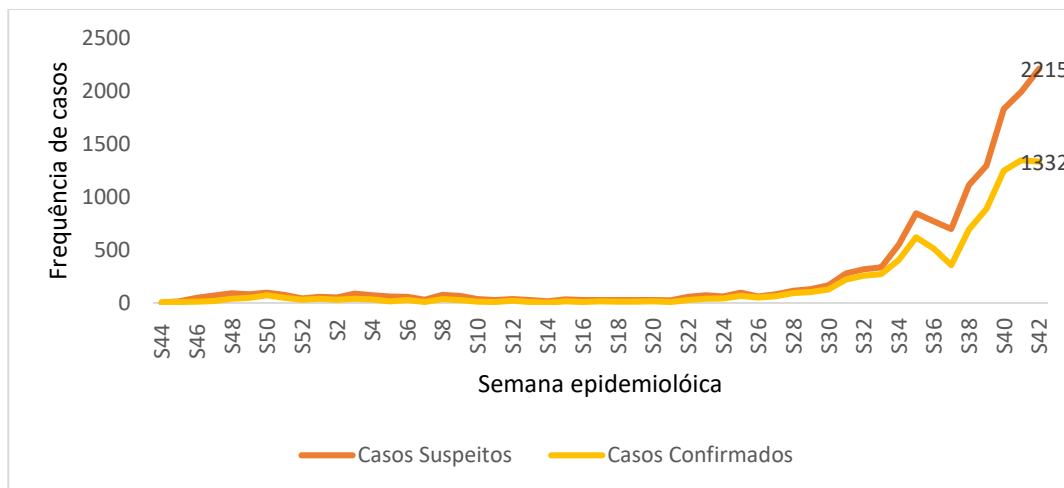
Concelho	Casos semana epidemiológica 42			Casos acumulados			Taxas SE 42	
	Casos suspeitos	Casos confirmados	Óbitos	Suspeitos	Confirmados	Óbitos	Taxa de incidência por 10 mil hab	Taxa de letalidade (CFR)
Ribeira Grande	0	0	0	6	5	0	0,0	0
Porto Novo	0	0	0	2	2	0	0,0	0
Paul	0	0	0	0	0	0	0,0	0
São Vicente	13	13	0	52	49	0	1,7	0
Ribeira Brava	1	1	0	3	2	0	1,4	0
Tarrafal de São Nicolau	0	0	0	0	0	0	0,0	0
Sal	0	0		9	5	0	0,0	0
Boavista	1	1	0	19	16	0	0,8	0
Maio	51	30	0	361	221	0	47,4	0
Praia	1248	915	1	9112	6837	2	62,9	0,1
Ribeira Grande de Santiago	140	37	0	493	171	0	49,0	0
Santa Catarina	12	7	0	116	49	0	1,8	0
São Domingos	40	31	0	195	178	0	22,1	0
São Lourenço dos Órgãos	54	18	0	235	44	0	28,4	0
São Miguel	33	20	0	88	54	0	15,4	0
São Salvador do Mundo	3	3	0	26	11	0	4,0	0
Santa Cruz	153	142	0	522	417	0	56,5	0
Tarrafal	7	0	0	162	81	0	0,0	0
São Filipe	302	48	0	1518	587	0	22,9	0
Mosteiros	120	39	0	1332	497	1	48,2	0
Santa Catarina do Fogo	29	20	0	82	38	0	42,2	0
Brava	8	7	0	95	94	0	12,4	0
Cabo Verde	2.215	1.332	1	14.428	9.375	3	27,1	0,1

Classificação da incidência: ■ baixa (<10,0) ■ média ≥ 10,0 ≤ 29,9 ■ alta ≥ 30,0

Fonte: SVIR de Cabo Verde (dados populacionais do INE, Censo 2021) e Laboratório de Virologia da Praia*; *Dados sujeitos a revisão

Na semana em análise, observa-se uma **tendência ascendente** das curvas de casos suspeitos e confirmados (Figura 1).

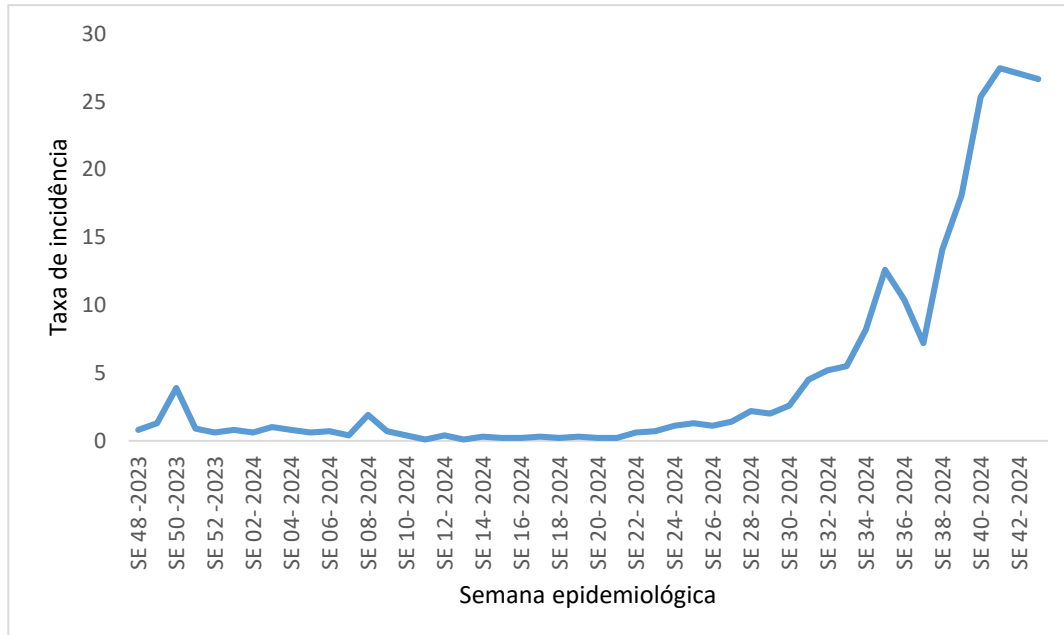
Figura 1. Número de casos suspeitos e confirmados de dengue por SE, Cabo Verde, 2023-2024



Fonte: SVIR de Cabo Verde, dados sujeitos a revisão*

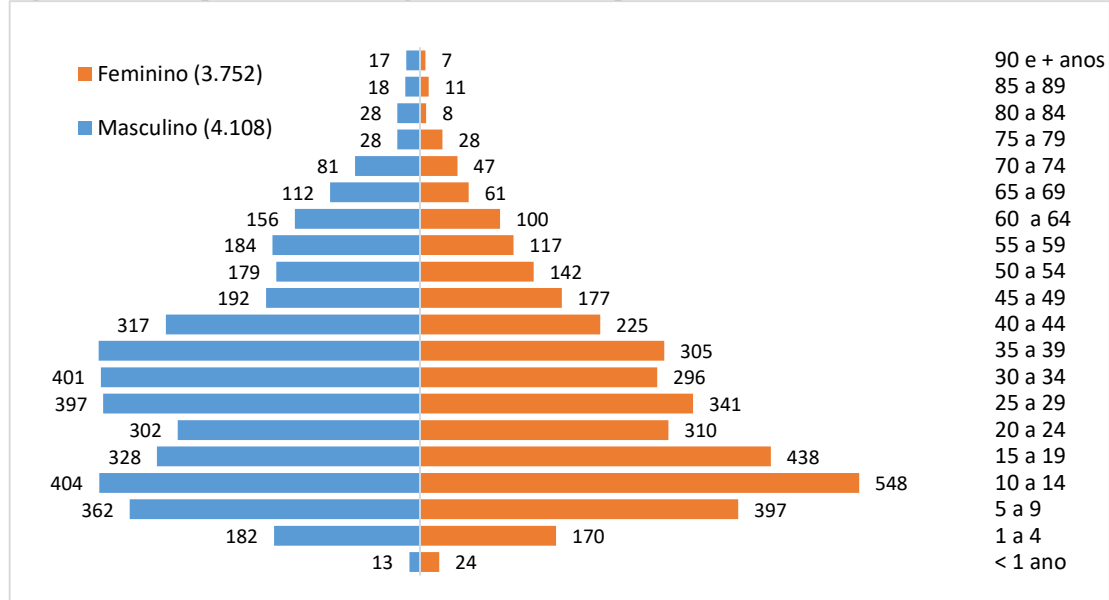
Observa-se uma redução na taxa de incidência de casos de dengue (Figura 2).

Figura 2. Taxa de incidência por semana epidemiológica, Cabo Verde, 2023-2024



A Figura 3 indica a distribuição dos casos prováveis de dengue por sexo e faixa etária. A faixa etária mais afetada pelos casos de dengue em Cabo Verde foi a de 10 a 14 anos, com 12% (952/7.860) dos casos confirmados. Quanto ao sexo, predomina o masculino, com 52,3% (4.108/7.860) dos casos.

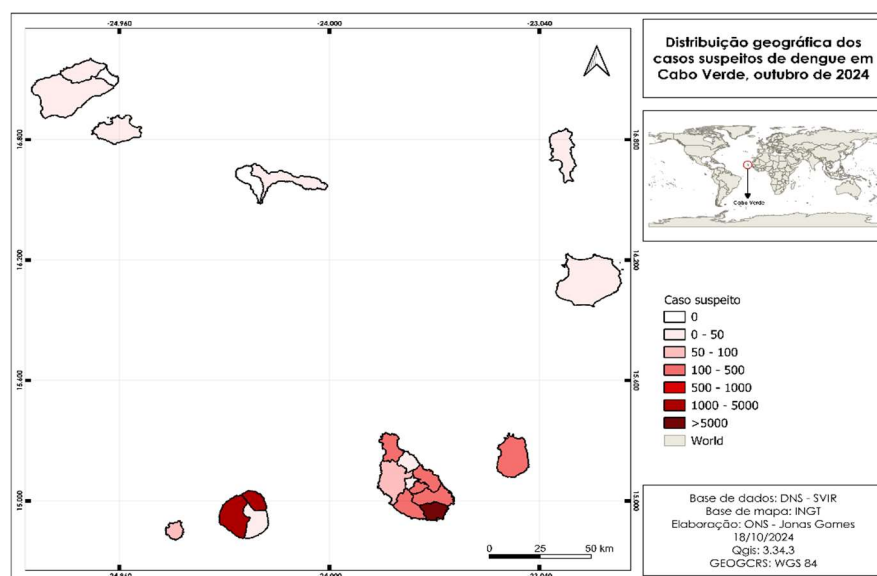
Figura 3. Casos prováveis de dengue estratificados por sexo e faixa etária, Cabo Verde, 2024*



Fonte: SVIR de Cabo Verde, dados sujeitos a revisão*

Até a data em análise, foram confirmados em todas as ilhas habitadas e em 20 dos 22 concelhos do país. À exceção de Paul e Tarrafal de São Nicolau (Figura 4).

Figura 4. Mapa de distribuição de casos suspeitos acumulados de Dengue em Cabo Verde até 13 de outubro de 2024



Quadro 2. Número de testes, taxa de positividade e de incidência por 10 000 habitantes, Cabo Verde, semana epidemiológica 42 de 2024

Ilha	Concelho	Nº de testes realizados	Nº de casos confirmados	Taxa de positividade (%)	Taxa de incidência por 10 000 habitantes*
Santo Antão	Ribeira Grande	0	0	0	0,0
	Porto Novo	0	0	0	0,0
	Paul	0	0	0	0,0
São Vicente	São Vicente	13	13	0	1,7
São Nicolau	Ribeira Brava	1	1	0	1,4
	Tarrafal de São Nicolau	0	0	0	0,0
Sal	Sal	0	0	0,0	0,0
Boa Vista	Boavista	1	1	100,0	0,8
Maio	Maio	31	30	0,0	47,4
Santiago	Praia	1209	915	75,7	62,9
	Ribeira Grande de Santiago	50	37	74,0	49,0
	Santa Catarina	12	7	58,3	1,8
	São Domingos	32	31	96,9	22,1
	São Lourenço dos Órgãos	54	18	33,3	28,4
	São Miguel	23	20	87,0	15,4
	São Salvador do Mundo	3	3	100,0	4,0
	Santa Cruz	153	142	92,8	56,5
	Tarrafal	0	0	0,0	0,0
Fogo	São Filipe	65	48	73,8	22,9
	Mosteiros	119	39	32,8	48,2
	Santa Catarina do Fogo	31	20	0,0	42,2
Brava	Brava	8	7	87,5	12,4
Total	Cabo Verde	1805	1332	73,8	27,1

Fonte: SVIR de Cabo Verde (dados populacionais do INE, Censo 2021) e Laboratório de Virologia da Praia;

*Taxa de incidência baseada nos casos confirmados. *Dados sujeitos a revisão

3. Vigilância entomológica

O Instituto Nacional de Saúde Pública (INSP), por meio do Laboratório de Entomologia Médica (LEM), tem reforçado as suas atividades de vigilância entomológica dado o contexto vivido pelo país. No período de **14 a 18 de outubro de 2024**, foram realizadas atividades nos concelhos da Praia, São Filipe, Mosteiros e Brava e Boa Vista.

Durante essa intervenção, foram capturados 364 espécimes de mosquitos na Praia, espécimes no concelho de São Filipe, 17 espécimes nos Mosteiros e 74 espécimes na Boa vista conforme demonstrado nas tabelas 3, 4, 5 e 6.

Note bem: Não foram capturados mosquitos nas armadilhas da ilha da Brava. O que sugere redução vetorial após as medidas de reforço empregues.

Quadro 3: Bairros no concelho da Praia onde foram realizadas capturas de mosquitos adultos.

Concelho	Bairros	Espécies de mosquitos identificadas		
		<i>Aedes aegypti</i>	<i>Culex pipiens s.l.</i>	<i>Anopheles spp.</i>
Praia	A.Eugénio Lima	34	3	0
	Fonton	22	12	2
	Ponta D'água	81	46	1
	Safende	83	50	0
	Vila Nova	24	6	0
	Total	244	117	3

Quadro 4: Bairros no concelho de São Filipe e Mosteiros onde foram realizadas capturas de mosquitos adultos.

Concelhos	Bairros	Espécies de mosquitos identificadas.	
		<i>Aedes aegypti</i>	<i>Culex pipiens s.l.</i>
São Filipe	Achada Pato	55	1
	Cobom	6	0
	Lém de Cima	40	3
	Montinho	24	0
	Vila Baixo	70	0
Mosteiros	Igreja	13	1
	Relva	3	0
Total		211	5

Quadro 5: Bairros no concelho da Boa Vista onde foram realizadas capturas de mosquitos adultos.

Município	Bairros	Espécies de mosquitos identificadas	
		<i>Aedes aegypti</i>	<i>Culex pipiens s.l.</i>
Boa Vista	Fundo Figueira	4	3
	João Galego	2	65
Total		6	68

Pesquisa de vírus dengue (DENV)

A pesquisa do vírus da dengue (DENV) envolveu o processamento e a submissão dos mosquitos *Aedes aegypti* capturados à técnica de PCR.

Nas amostras recolhidas nos bairros da Praia, foram identificados mosquitos **positivos para vírus dengue** nos bairros de **Ponta d'água e Vila Nova**.

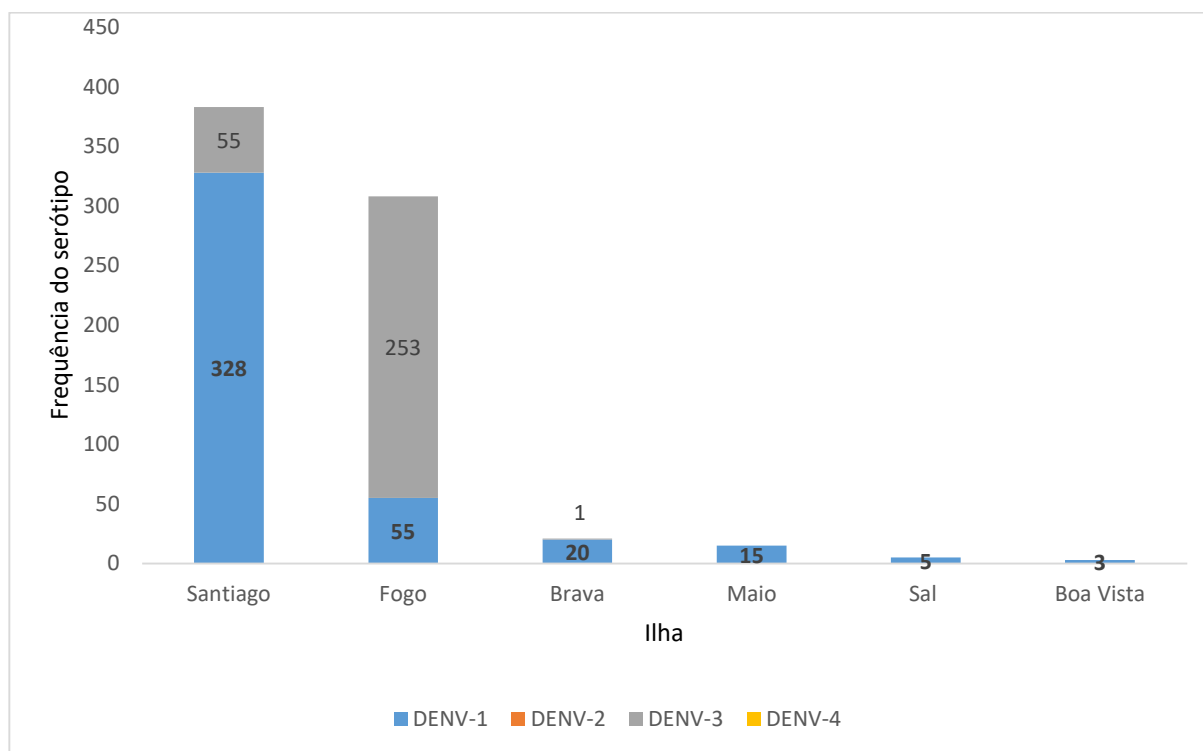
Nas amostras recolhidas no município de São Filipe da ilha do Fogo, foram identificados mosquitos **positivos para vírus dengue** nos bairros **Lém de Cima e Achada Pato**.

As amostras recolhidas em Mosteiros e Boa vista foram negativas para vírus dengue.

4. Vigilância laboratorial

Na sequência da vigilância laboratorial da circulação do vírus da dengue, o Laboratório de Virologia da Praia tem submetido às amostras de casos positivos ao método de serotipagem. Atualmente as indicações são para o processamento de 10% dos casos. Encontra-se abaixo um resumo da distribuição por serótipos até a data (figura 6).

Figura 5. Frequência de serótipos de dengue por ilha, Cabo Verde, 2023-2024



5. Ações realizadas na semana epidemiológica n.º 42

Área técnica	Intervenção
Coordenação	● Reuniões recorrentes da Equipa de Coordenação da Resposta à dengue. ● Elaboração dos boletins diários da dengue.
Vigilância entomológica	● Eliminação de criadouros de mosquitos identificados pelos agentes de luta anti vetorial. ● Continuação de ações de pulverização intra-domiciliária em várias localidades do país. ● Captura de mosquitos através de armadilhas BG Sentinela e sequenciação genómica dos mosquitos infetados com dengue. ● Equipas dos Ministérios da Saúde e da Administração Interna, em colaboração com a Proteção Civil, realizaram ações no combate ao Dengue no Palmarejo. ● Ações LAV no concelho da Praia realizadas por 80 militares e 30 agentes LAV.
Vigilância epidemiológica e laboratorial	● Atualização, validação e socialização de instrumentos de vigilância (fichas de notificação e investigação de caso). ● Identificação e notificação pronta de casos suspeitos de dengue. ● Atualização de diretivas para serotipagem de amostras (10% das amostras). ● Serotipagem dos casos positivos pelo Laboratório de Virologia da Praia. ● Criada equipa de investigação de casos hospitalizados de dengue no concelho da Praia.
Gestão de casos	● Atualização e socialização do fluxograma de gestão de casos. ● Gestão de casos de Dengue hospitalizados de acordo com as orientações clínicas, em leitos com redes mosquiteiras. ● Visita de Sua Excelência a Ministra da Saúde, Filomena Gonçalves às estruturas de saúde da ilha do Fogo entre os dias 16 e 18 de outubro para se inteirar das condições de respostas das estruturas a dengue. ● Elaboração de <i>Estratégia para transfusões</i> por especialistas de Hematologia.
Comunicação de riscos e engajamento comunitário	● Divulgação de material gráfico informativo sobre medidas preventivas, locais de atendimento e sinais de alerta da dengue. ● Divulgação das medidas de proteção individual e de eliminação dos criadouros dos mosquitos na comunicação social. ● Difusão de spots TV e rádio em todas as estações televisas e radiofónicas. ● Reuniões regulares do Núcleo de Comunicação de Risco e de Envolvimento Comunitário (NUCREC) para avaliar as reforçar as estratégias de comunicação. ● Acompanhamento das ações no terreno no concelho da Praia por equipas IEC.

6. RECOMENDAÇÕES DAS AUTORIDADES PARA A POPULAÇÃO

Medidas de prevenção e controlo

A melhor forma de prevenir a Dengue é o combate aos mosquitos. Sem mosquito, não há doença. Para isso, tome as seguintes medidas:

- Elimine os criadouros de mosquitos



- Mantenha os reservatórios de água bem tampados
- Lave todas as vasilhas e reservatórios, pratos dos vasos de planta, com água e sabão, pelos menos 1 vez por semana
- Limpe frequentemente as calhas dos telhados
- Mantenha os pátios/terraços/quintal sem lixo
- Não deixe água acumulada em nenhum lugar
- Coloque redes nas janelas
- Use roupas frescas e largas que cubram a maior área corporal
- Aplique repelente de insetos nas áreas expostas do corpo
- Queime ervas aromáticas como folhas de eucalipto e “losna” (*Artemisia gorgonum*)

Quando procurar o serviço médico

Os sintomas mais frequentes da dengue são: febre, dores de cabeça, dores no corpo, “*ka pôdi*”, dores atrás dos olhos, erupção cutânea, diarreia e vômitos. Se sentir ao menos um dos sintomas referidos, deve procurar o atendimento médico para avaliação e orientações específicas.

A presença de fortes dores abdominais, vômitos, sangramento (nasal, gengival e/ou rectal) principalmente após um quadro de febre alta é sugestiva de **Dengue grave**, pelo que dever-se-á procurar **de imediato os serviços de saúde**.

Fazem parte do grupo de risco de complicações por infecção deste vírus:

- Doentes crónicos
- Idosos
- Mulheres grávidas
- Pessoas com história de cirurgia ou traumatismo craniano recente

**MINISTÉRIO
DA SAÚDE**



ELABORAÇÃO

- INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA

- Centro Nacional de Operações de Emergências em Saúde Pública
- Observatório Nacional de Saúde
- Laboratório de Entomologia Médica
- Laboratório de Virologia da Praia
- Unidade de Sequenciação Genómica

- DIREÇÃO NACIONAL DE SAÚDE

- Serviço de Vigilância Integrada e Resposta

- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - ESCRITÓRIO LOCAL

- ESCRITÓRIO UNICEF EM CABO VERDE

EDIÇÃO E PUBLICAÇÃO

INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA